

20/08/2015

APEOESP

85

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

Contra os ataques do Governo, vamos debater nas escolas e voltar às ruas

Ato público reúne quatro mil professores

Mais de quatro mil professores e professoras, além de estudantes e pais, participaram de ato público estadual na Praça da República, em frente à sede da Secretaria Estadual da Educação, na tarde desta quinta-feira, 20 de agosto.

Entre outras questões, o ato teve o objetivo de dar continuidade à luta dos professores e da comunidade em torno dos seguintes eixos centrais:

- Reajuste salarial para os professores.
- Contra o fechamento de classes. Contra o fechamento do ensino noturno de todas as etapas da educação básica, destacando neste momento o fechamento das classes de Educação de Jovens e Adultos.
- Contra a superlotação das salas de aula.

- Pela garantia de abastecimento de água nos bairros e nas escolas.
- Cumprimento imediato da liminar: pagamento integral dos dias parados para todos os professores que participaram da greve.
- Direito de reposição para todos sem limitações e sem restrição de prazos.
- Contra a extinção da licença-prêmio.
- Contra a prova de mérito.
- Pela retirada das câmeras do interior das escolas.

Assembleia estadual será no dia 25 de setembro

Nossa campanha neste momento tem como eixo: “Contra os ataques do Governo, vamos debater nas escolas e voltar às ruas”,

preparando a grande assembleia estadual que realizaremos no dia 25/09, às 14 horas, na Praça da República. Após a assembleia acontecerá um ato unificado do funcionalismo em torno de nossa pauta comum, pelo reajuste salarial, contra o fim da licença-prêmio e outros pontos.

Também denunciar mais uma vez por meio de cartazes que o Governo não cumpriu a promessa de anunciar o reajuste salarial no mês de julho e que não concedeu reajuste salarial de 45% entre 2011 e 2014.

TJSP confirma mais uma vez: o Governo tem que pagar todos os dias parados a todos os professores que participaram da greve

Em decisão publicada no portal do Tribunal de Justiça de São Paulo nesta quinta-feira, 20 de agosto, o desembargador Francisco Casconi reafirmou a plena validade da liminar concedida à APEOESP pelo Órgão Especial do TJSP, confirmada pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Ricardo Lewandowsky, que obriga o Governo Estadual a pagar a integralidade dos dias parados a todos os professores que participaram da greve.

O desembargador ainda não decidiu sobre os pedidos da APEOESP para intervenção federal no Estado e abertura de processo-crime contra o Governador e o Secretário da Educação por desobediência à ordem judicial, pedido este que aguarda parecer do Ministério Público.

O desembargador, que também é relator do dissídio, reafirmou que a liminar nada tem ver com o dissídio, derrubando o argumento que o Governo Estadual utilizou para suspender a folha de pagamento suplementar prevista para 24/08.

Assim sendo, o Estado está obrigado a pagar todos os dias parados, a todos os professores grevistas.

Operação Caça Alckmin

A APEOESP vai continuar realizando em todo o estado a “Operação Caça Alckmin”. Onde for o Governador, ali estarão os professores para cobrar seus direitos e o atendimento das reivindicações.

Plebiscito

O sindicato vai informar a população e realizar plebiscitos:

- contra reforma do ensino médio do Governo Estadual.
- contra o fechamento e superlotação de classes.

De 07 a 13 de setembro.

As subseções receberão os materiais e instruções na próxima semana para realizar os plebiscitos, buscando parcerias locais com outras entidades para ampliar a atividade.

Plano Estadual de Educação

A APEOESP vai mobilizar os professores para fazer pressão sobre a ALESP pela não aprovação do Plano Estadual de Educação do Governo Estadual e pela aprovação das propostas (emendas do Fórum Estadual de Educação (Substitutivo 2) combinada com propostas (emendas) do substitutivo 1 (ADUSP).

Questões gerais

O sindicato vai realizar campanha contra a redução da maioria penal (cartilha, cartaz, adesivo, atividades nas subseções e regiões).

Ao mesmo tempo, frente às chacinas que têm ocorrido na periferia, vitimando sobretudo jovens pobres e negros e à discussão que vem ocorrendo na Câmara dos Deputados em torno de uma lei para caracterizar e punir as mobilizações sindicais e no movimento popular como se fossem atos terroristas, a APEOESP irá realizar mobilização com o seguinte eixo:

Terroristas são os que assassinam a nossa juventude. Não à lei anti-terror. Contra a criminalização dos movimentos sociais.